



Redacção e administração
R. de S. Martinho

Aveiro

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO



Officina de impressão,
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

Numero 63

ASSIGNATURAS
AVEIRO—Um anno, 15200 réis. Fóra de Aveiro, um anno 15300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 13500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os ars. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

2.º ANNO

A questão clerical

A PROPOSITO DO CASO DAS TRINAS

Vimos, no artigo anterior, que sendo o cerebro um órgão eminentemente malleavel, no dizer do sr. dr. Miguel Bombarda, pessoa competentissima no assumpto, nada mais perigoso do que sujeital-o a requintes de religiosidade, porque taes requintes, principalmente em pessoas cuja organização physica ou qualquer outra causa predisponham para uma susceptibilidade excessiva, facilmente conduzem á loucura, como nos diz Maudsley, outro homem eminente, verdadeira auctoridade scientifica.

Vimos um exemplo de maluqueira mystica na tal santa Maria Alacoque e como d'essa maluqueira, explorada por um mariolão, nasceu essa confraria jesuitica do *Sacré Coeur de Jésus*. Ora vejamos como d'uma maluqueira identica e d'uma especulação da mesma laia nasceu esse outro conventiculo celebre do *Sacré Coeur de Marie*.

Fala novamente o sábio Huber, a pag. 135 e 136, tomo II, do seu já citado livro *Les Jésuites*:

«O culto do *Sacré Coeur de Marie* foi igualmente introduzido por uma freira, Maria de Vallées (morta em 1655). Pretendia ser a medianeira entre os homens e Christo, Christo que ella viu em 1646 e que a enviou ao céu para saudar os anjos. Vendo-os entregar-se a um doce *fanatismo* perguntou a Deus porque é que elles não desciam á terra em auxilio dos homens. Resou tres rezarios por dia: O Senhor permitiu-lhe libertar todos os dias, desde a Paschoa até á festa do Corpo de Deus, trinta e quatro milhões d'almas do purgatorio. Muitas vezes se levantaram discussões entre ella e Jesus. Um dia pediu-lhe ella que deixasse entrar o cardeal de Richelieu no paraíso. Jesus respondeu-lhe: «Não, Maria, não te posso dar o cardeal; ainda ha oito dias te dei dois bispos; terás a bondade de te contentar com isso.» Outra vez Jesus disse-lhe: «Se a Igreja te ordenar que me renegues, renega-me sem escrupulo.» O Salvador revelou-lhe o culto do Sagrado Coração de Maria—*Sacré Coeur de Marie*—e a Virgem em pessoa lhe disse que essa festa seria um dia uma segunda festa do sacramento do altar.»

Francamente, estas Marias a conviverem com Christo, a receberem d'elle sangrias, a dormirem com elle, a palestrarem com elle a toda a hora, são a ratice das ratices.

O confessor d'esta Maria era um tal padre Eudes, que, depois da morte da sua confessada, frequência e frequentadora do paraíso e conviva das pessoas divinas, teve licença para lhe exhumar o cadaver e para o transportar para a sua igreja. Parece, porém,

que se enganou, engano em que tem cahido muita gente boa, e que, em vez de exhumar os ossos da Maria santa, exhumou os ossos d'um sargento. Dil-o Huber. Pois foi o mesmo. Os ossos do sargento—dil-o também Huber, que sabe o que diz—fizeram milagres, como se fossem os ossos da santa.

E assim se originou o culto do *Sacré Coeur de Marie*, que os jesuitas propagaram, e ainda propagam, com furor!

Pois a santa Maria Vallées não seria, como a santa Maria Alacoque, uma verdadeira maluca? Pois este padre Eudes não seria, como o outro padre La Colombière, confessor da Alacoque, um formidavel especulador, senão coisa peor? Dadas as origens, que ali ficam referidas, origens authenticas, de incontestavel valor historico, teem alguma seriedade esses cultos do *Sacré Coeur de Jésus* e do *Sacré Coeur de Marie*, que são hoje os cultos da aristocracia em todo o mundo, da verdadeira e falsa aristocracia, da aristocracia com dinheiro e com pergaminhos e da aristocracia pelintra dos insignificantes e pedaços d'asnos, machos e femeas, que vivem da imitação torpe de todas as grandezas, embora não tenham uma camisa lavada para vestir e um bocado de pão alvo para comer?

Apelamos para os espiritos saos que nos lêem.

Quem escreve estas linhas não tem religião nenhuma, porque as considera más a todas, nefastas ao espirito, embaraçosas da civilização e do progresso; porque lhe bastam os principios humanos do dever, com os quaes cada um regula perfeitamente uma vida honesta, digna, proveitosa á sociedade e á familia. Mas poderia dizer o mesmo que diz dentro da propria religião catholica. Dentro d'esta qualquer póde e deve repetir: é sério um culto, que se funda em allucinações e especulações manifestas?

Um especulador, senão coisa peor, dissémos nós, falando do padre Eudes, e, por comparação, do padre La Colombière.

Sim, senão coisa peor!

Hão de notar os leitores que estes malucos mysticos não falam senão de amores divinos. Um delira com os seios da virgem, outro com as perfeições physicas de Jesus.

«Oswald, na sua *Mariologia Dogmatica*, sustentou que os ecclesiasticos, em recompensa da sua virgindade, recebem na Eucharistia não só o corpo de Christo como a carne e o leite de Maria. Nos seus canticos, o padre Jacques Pontanus declara que não conhece nada mais bello que os seios de Maria, nada mais do-

ce que o seu leite, nada mais excellente que o seu baixo ventre. Um novoq da ordem, que morreu em Roma em 1481, foi sustentado pela virgem na sua luta contra as tentações do diabo; para o fortificar dava-lhe ella de tempos a tempos o sangue de seu filho e a *doçura dos seus proprios seios*.» (Ives Guyot—*Études Sur Les Doctrines Sociales Du Christianisme*—pag. 260, edic. de 1881).

E' a *cantharida canonica*, como diz Eça de Queiroz falando dos «Canticos a Jesus», livro jesuitico de grande devoção e nomeada.

«E' uma obrasinha beata, escripta com um lyrismo equivoco, quasi torpe—que dá á oração a linguagem da luxuria: Jesus é invocado, reclamado com as sofreguidões balbuciantes de uma concupiscencia allucinada: «Oh! vem, amado do meu coração, corpo adoravel, minha alma impaciente quer-te! Amo-te com paixão e desespero! Abraza-me! queima-me! Vem! esmaga-me! possue-me!» E um amor divino, ora grotesco pela intenção, ora obsceno pela materialidade, geme, ruge, declama assim em cem paginas inflamadas onde as palavras *gozo, delicia, delirio, extase*, voltam a cada momento, com uma persistencia hysterica. E depois de monologos phreneticos d'onde se exhala um bafo de cio mystico, vêm então imbecilidades de sachristia, notasinhas beatas resolvendo casos difficeis de jejuns, e orações para as dôres de parto! Um bispo approvou aquelle livrinho bem impresso; as educandas lêem-no no convento. E' beato e excitante; tem as eloquencias do erotismo, todas as pieguices da devoção; encaderna-se em marroquim e dá-se ás confessadas: é a *cantharida canonica!*» (Eça de Queiroz—*O Crime do Padre Amaro*—pag. 119 e 120, edic. de 1889).

E' a *cantharida canonica!* E uma *cantharida* da predilecção de tantos paes de familia que consideram a educação religiosa a educação por excellencia!

Grandes alarves.

«A isto vieram juntar-se as concepções sensuaes da vida futura desenvolvidas por alguns escriptores da Ordem (jesuitas) e que recordam o paraíso de Mahomet. Henri Henriquez escreveu um tratado: *Das Occupações dos Santos no céu*. Essa elucubração foi publicada em 1631, com a approvação de Prado, provincial de Castella. Ahi se lê: «Cada santo tem a sua casa, no céu, e o proprio Jesus ahi possui um palacio magnifico. Ha no céu largas ruas, grandes praças, sólidas casas cercadas de muros.

Os anjos não teem domicilio proprio. Preferem divertir-se flinando ora aqui, ora acolá. As ruas são ornadas de relvas e tapetes de verdura; esculptores habeis gravaram nas paredes das casas todas as noticias do mundo. E' um grande gozo abraçar o corpo dos bem aventurados. Houve o cuidado de instalar banhos agradaveis onde os bem aventurados se banham na presença uns dos outros e nadam como peixes. Cantam tão bem como as andorinhas e os rouxinões. As mulheres cantam melhor do que os homens para augmentar o prazer d'estes ultimos. Os anjos vestem-se com fatos de mulheres e apparecem assim aos bem aventurados, com os cabellos frisados, trajos entufados e ricos. Homens e mulheres divertem-se a organizar mascaradas, banquetes e bailes. As mulheres acordam na vida eterna com grandes cabelleiras e enfeitam-se, no céu como na terra, de enfeites e penteados diversos. Na bemaventurança, como no mundo, os esposos abraçam-se e abraçam os seus filhos.»

Gabriel de Hennas redigiu uma *«Empyreologia ou Philosphia Christã do Empyreio»*, em dois volumes in-folio. Lêmos n'essa obra, igualmente approvada pelo provincial, que os bemaventurados são dotados dos sentidos do cheiro, do tacto e do gosto; que se abraçam e agarram uns aos outros. Andam todos nus. De tempos a tempos vestem-se para se enfeitar. Do seu corpo sahe um cheiro delicioso. Não comem nem bebem, mas teem todas as sensações que desejam.» (Huber, obra já citada, tomo II, pag. 137 e 138.)

Como veem, todos os escriptores estão de accordo, sem excluir aquelles que entraram no céu á ultima hora e a quem os reis chamam amigos, como Eça de Queiroz, por exemplo.

Portanto, é sempre a *cantharida canonica* servida a uma natureza aos pinotes. E por isso nós tornámos a perguntar se o padre La Colombière não seria coisa peor do que especulador.

Arnould dedica todo o capitulo V, de pag. 163 a 226, do segundo volume da sua obra *Les Jésuites*, edic. de 1846, a descrever as scenas que se dêram entre a bella Cadière e o padre Girard. Guyot resume-as em poucas palavras a pag. 257 e 258 do seu já referido livro, livro por todos os titulos excellente. Também Jesus ia dormir com a Cadière. Mas a pobre Cadière appareceu grávida e como os amores divinos não dão fructos de tal ordem, descobriu-se que era o padre Girard que se mettia com a pobre rapariga á sombra de Jesus, que está sempre cala-

do, que nunca protesta, como dizia o preto, aturando tudo que lhe queiram attribuir.

Ora Maria Alacoque também dizia que Christo a visitava *sob forma humana, repoisando docemente a cabeça no seu seio*. Maria Vallées também sustentava relações com Jesus. E o que fazia o padre Colombière? E como se havinha o padre Eudes?

Não ha que vêr: é a *cantharida canonica* fornecida a uma natureza aos pinotes. A natureza não se illudê impunemente. Se lhe fecham uma porta, ella abre outra. Se a põem fóra dos caminhos direitos, mette-se pelos atalhos. Se a apertam muito, espiroteia. Se a comprimem, estoira.

E d'ahi todos esses materialismos mysticos, todas essas sensualidades religiosas, todas essas torpezas de minudencias que os sentidos excitados, porque os querem illudir, reclamam, toda essa loucura erotica, que não sabemos se será a mais incuravel das loucuras—o sr. Bombarda o dirá—mas que é, sem duvida, a mais bestial e porca d'ellas todas.

Taes são os extremos a que conduz a mania da religiosidade.

Dr. Afonso Costa

Este illustre ornamento da nossa Universidade, e nosso prezado amigo e digno deputado republicano pelo Porto, vae amanhã defender a Caminha um nosso collega por suppostas offensas á religião do Estado.

Dissémos n'um dos nossos ultimos numeros que estava a banhos na Torreira o sr. Abel da Silva, socio da firma commercial de Lisboa Martins & Filho.

Não é Martins & Filho mas Martins & Silva.

THEATRO AVEIRENSE

Inaugurar-se ha brevemente a epoca theatral em Aveiro com tres espectaculos pela companhia societaria de Artistas Dramaticos Portuguezes, subindo á scena as *Alegrias do Lar*, comedia em 3 actos de Moura Cabral; *Honra por Honra*, drama em 3 actos de A. Dumas, pae; e o *Reino da Bolla*, opereta-revista em 4 quadros, que tem obtido um successo extraordinario.

Os dias dos espectaculos serão opportunamente designados.

A assignatura acha-se já aberta nos Armazens da Beira-Mar, onde os *habitues* deverão ir, quanto antes, marcar os seus logares.

Sinistro marítimo

Na passada terça-feira, como o mar estivesse picado, afundou-se, soffrendo grossas avarias, um barco que em S. Jacintho tentava sair, morrendo 6 dos tripulantes e sendo os restantes salvos com difficultad.

Cartas d'Algueres

24 DE OUTUBRO.

O meu amigo typographo, que já começa a fazer das suas, trocou-me o nome Zophimo Pedroso por Zephriano Pedro. Eu tinha escripto rua Zophimo Pedroso. Elle poz: rua Zephriano Pedro.

Mas, diga-se a verdade, a troca não é má e o baptismo não deixou de ser engraçado. Eu também acho que o sr. Zophimo Pedroso ficava realmente muito melhor chamando-se Zephriano Pedro!

Emquanto fôr assim, tem o meu amigo typographo licença para alterar o que eu escrevo.

E, posto isso, confesso que não sei o que hei de dizer hoje. O assumpto do dia é a viagem de suas magestades ao Porto. Mas, não estando eu d'accordo, como não estou, que essa viagem foi um acto notavel no caminho da salvação da patria, não posso dizer coisa nenhuma. Veja-se o que aconteceu á *Folha do Povo*. Veja-se como o Norte fez ensaios d'equilibrio, aaventurando umas simples piadas, para não ser suprimido.

E é a lei, que regula a imprensa em Portugal, a lei mais livre do mundo, como dizia no seu jornal, ha um mez, o candidato eleitoral do partido progressista por essa cidade de Aveiro, ou qualquer amigo ou partidario por elle!

Que, independente da lei ser pessima, o peor, ainda, é o que se faz fóra d'ella. O peor são essas arbitrariedades de Veigas e quejandos.

Não vai longe o tempo em que os monarchicos nos apontavam para tudo o exemplo da França republicana, quando se tratava de repressões da liberdade. Porque não o fazem hoje, relativamente á liberdade de imprensa?

Rochefort insulta todos os dias o presidente da republica, os ministros, os altos poderes do estado. Os elementos reaccionarios do militarismo fazem todos os dias o mesmo no jornal «L'Éclair». Cassagnac faz todos os dias o mesmo no seu periodico. Quem póde contestar isto? Só algum pedaço d'anno, que nunca tenha lido «L'Intransigeant» ou «L'Auctorité».

Tem alguma comparação a liberdade de imprensa em Portugal com a liberdade de imprensa em França? E' possível comparar a tolerancia de lá com a tolerancia de cá?

Em Portugal não ha hoje liberdade de imprensa, como não ha liberdade de remiño — veja-se o que aconteceu no Porto com o projectado comicio anti-jesuítico — como não ha liberdade de tribuna, como não ha liberdade nenhuma. Ha só o posso, mando e quero. Não costumamos usar dos velhos termos da rhetorica. Mas esta é agora bem cabido. Este corresponde agora perfeitamente á situação politica do paiz. E' o posso, mando e quero. Em Portugal não ha hoje outra coisa.

Que hei de eu dizer sobre a viagem do rei? Que estranho que sua magestade não fosse ao Porto quando lá reinava a peste, ou isso que se dizia ser a peste, e

que fosse lá hoje em vespuras de uma lucta eleitoral e quando se diz que ha todo o empenho em seduzir o corpo eleitoral portuense?

Isto, que é bem pouco, que é a simples expressão d'uma opinião sem termos injuriosos para ninguém, dizia-se á vontade no tempo do absolutismo. Falava-se com energia ao rei nas antigas eórtas portuguezas. Com energia e com franqueza. Hoje, francamente, fico receioso de que o Povo de Aveiro seja chamado aos tribunaes pelas phrases timidas que escrevi.

Eu posso lá estranhar qualquer acto d'el-rei, quando o sr. Hintze Ribeiro, que é presidente do conselho de ministros, disse uma vez na camara dos pares, sendo também presidente do conselho: «O governo não disente as ordens do seu soberano; recebe-as e cumpre-as»? Ora se um presidente do conselho de ministros desempenha em Portugal o alto papel de creado de servir, que diabo de papel hei de eu desempenhar, perante o Estado, perante a lei, eu, que, em tal situação, fico reduzido ás condições de simples pária?

Pódem-me dizer: «Sua magestade é irresponsavel.» Perante a constituição, assim é. De facto não, desde que um presidente de conselho disse em plena camara: «O governo recebe as ordens do seu soberano e cumpre-as.»

De facto, não. As *Novidades*, órgão monarchista por excellencia, cem vezes teem dito que não querem o rei a reinar como manda a constituição. O *Dia*, o *Illustrado*, todos os jornaes da monarchia teem dito o mesmo. Mas enquanto isso não passava dos periodicos, era uma opinião como outra qualquer. Logo, porém, que o sr. Hintze Ribeiro fez a sua affirmacão na camara, a opinião recebeu chancellia official e passou do dominio das theorias para o dominio dos factos.

Comtudo, assente a irresponsabilidade plena do rei, ainda ficam na mesma, porque, praticamente, temos visto que nem as pessoas dos ministros se pódem discutir. Os ministros anteriores aconselharam o rei a que não fosse ao Porto durante a peste? Pois os actuaes não lhe deviam agora aconselhar que fosse, já para não se poder dizer, passado tão pouco tempo, que el-rei só ia ao Porto quando não havia perigo, já para não se poder dizer que el-rei ia ao Porto nas vespuras de umas eleições para seduzir os eleitores. Um governo constitucional não deve querer nunca suspeitas de tal ordem sobre si. Faça o jogo eleitoral que quizer. Mas não metta n'elle a pessoa do rei.

Tudo isto que estamos dizendo é, repetimos, inoffensivo. Se um cidadão não póde dizer isto, se não póde expôr o seu sentir sobre as coisas publicas, estamos peor que em Marrocos. Mas a verdade é que mais do que um periodico tem sido processado, mais do que um arrestado, por dizer tanto como isto.

Escaparemos nós?

Desgraçada situação! E dizia o candidato a deputado por Aveiro que a lei de imprensa portugueza é a lei mais livre do mundo!

De resto, sobre o que se passou no Porto não sei nada, dada a degradação dos jornalistas portuguezes que só escrevem como lhes mandam, como lhes convem, ou como lhes pagam. A verdade nenhum a diz.

Mas as eleições dirão se os mercantes são mercantes ou não. Os órgãos da corte chamaram-lhe o anno passado mercantes. Chamaram-lhes agora benemeritos.

Pois benemeritos ou mercantes as eleições o dirão.

A. B.

O ouro nas plantas

Já se sabia que a agua do mar continha ouro. Agora sabe-se que também as plantas o contem.

O geologo allemão Langwitz é que fez a descoberta. Mas a percentagem d'ouro é pouca: 5 a 6 grammas n'uma tonelada de cinzas de plantas.

Não vale a pena o trabalho!

FALLECIMENTOS

Succumbiu no passado domingo aos estragos d'um antigo padecimento que lhe vinha minando a existencia, o conceituado e bem conhecido commerciante d'esta praça, Manuel José de Mattos Junior.

Ao seu genro, e nosso amigo, sr. Albino Pinto de Miranda e a sua esposa, e ao sr. José Maria de Mattos, bem como á restante familia enlutada, a expressão do nosso pezar pelo infausto successo.

Tambem falleceu na quinta-feira, repentinamente, o sr. Luiz Pereira da Cruz, acreditado negociante da nossa praça.

A todos os seus o nosso cartão de pezames.

Falleceu em Ilhavo a estremosa mãe do sr. dr. Samuel Maia, conceituado clinico n'aquella villa.

A expressão das nossas condolencias.

No Porto morreu o sr. João Andressen, muito conceituado n'aquella cidade, pertencente á importante familia do mesmo nome.

Nova industria

Dizem os jornaes de S. Luiz que nas montanhas de Big-Horn, ao norte de Wyoming, existe uma granja cujo proprietario se dedica á criação de gatos.

Actualmente possui elle a mais notavel e variada collecção d'estes bicharocos, desde o mais réles ao apreciado Angora, desde o maltez ao selvagem.

O preço d'um Angora ou de um gato côr de tigre, é de quinze a vinte dollars. Um gato maltez custa um dollar; mas um selvagem attinge preços fabulosos.

O proprietario da referida granja tem actualmente um millhar de gatos, no valor approximado de 7:000 dollars, e dedica-se, com especialidade, á criação de gatos de phantasia, esperando poder brevemente lançar no mercado grande numero de Angoras de pello negro e de crina, que tenciona vender por grosso dinheiro.

Faltava agora mais esta industria.

EÇA DE QUEIROZ

AS SUAS OBRAS

(Do Crime do Padre Amaro)

A Ameliasinha, — consequencias do parto, — morreu. O filho, que nasceu vivo, tinha-o dado Amaro á Carlota *Tecedeira de Anjos*, assim chamada porque torcia o pescoço a todas as encrenhas que lhe davam para crear, e logo no primeiro dia da criação, recebendo, é claro, um anno de creações adeantadas. Era o preço tacito do assassinio, que os paes conheciam antecipadamente.

Amaro foi pedir ao vigario geral licença para ir a Lisboa, onde tinha uma irmã a morrer, mentira arranjada para obter a licença mais depressa. Amaro, que partia resolvido a não voltar, escreveu ao conego Dias esta carta de despedida:

«Meu caro padre-mestre. — Trememe a mão ao escrever estas linhas. A infeliz morreu. Eu não posso, bem vê, e vou-me embora, porque, se aqui ficasse, estalava-me o coração. Sua excellentissima irmã lá estará tratando do enterro... Eu, como compreendendo, não posso. Muito lhe agradeço tudo... Até um dia, se Deus quizer que nos tornemos a vêr. Por mim conto ir para longe, para alguma pobre parochia de pastores, acabar meus dias nas lagrimas, na meditação e na penitencia. Console como puder a desgraça da mãe. Nunca me esquecerei do que lhe devo, enquanto tiver um sopro de vida. E adeus, que nem sei onde tenho a cabeça. — Seu amigo do C. — Amaro Vieira.»

«P. S. — A creança morreu também, já se enterrou.»

E enquanto o padre marchava para Lisboa, procurar a pobre parochia de pastores onde acabar os seus dias nas lagrimas, na meditação e na penitencia, como os seus crimes na verdade estavam pedindo, sahia da Ricoça o enterro da Amélia, n'uma manhã aspera, de céu e campos afogados em nevoa pardacenta, cahindo a miúdo uma chuva regelada. Atraz o infeliz Eduardo, chorando. O unico amigo da morta, amigo desprezado e humilhado!

«A chuva cahia mais miuda. E todos calados, no silencio fusco do cemiterio, com passos abafados pela terra molle, iam-se dirigindo para o canto do muro onde estava cavada de fresco a cova de Amélia, negra e profunda entre a relva humida. O menino do côro cravou no chão a haste da cruz prateada, e o abbade Ferrão, adiantando-se até á beira do buraco escuro, murmurou o *Deus cuius miseratione*. Então João Eduardo, muito pallido, vacillon de repente, e o guarda-chuva cahiu-lhe das mãos; um dos creados de farda correu, segurou-o pela cinta; queriam-no levar, arrancal-o de ao pé da cova; mas elle resistiu, e alli ficou, com os dentes cerrados, segurando-se desesperadamente á manga do creado, vendo o coveiro e os dois moços amarrarem as cordas no caixão, fazerem-no resvalar devagar entre a terra esfarelada que rolava, com um ranger de taboas mal pregadas.

— *Requiem eternam dona ei, Domine!*

— *Et lux perpetua luceat ei*, mugiu o sacristão.

O caixão bateu no fundo com uma pancada surda: o abbade espalhou em cima uma pouca de terra em forma de cruz: e sacudindo lentamente o hyssopo sobre o velludilho, a terra, a relva em redor:

— *Requiescat in pace.*

— *Amen*, responderam a voz cava do sacristão e a voz aguda do menino do côro.

— *Amen*, dissêram todos n'um murmurio, que ciciou, se perdeu entre os cyprestes, as hervas, os tumu-

los e as nevons frias d'aquelle triste dia de dezembro.»

* * *

Certo dia, á porta da Havana, em Lisboa, discutiam-se com calor os acontecimentos de França, onde acabava de ser proclamada a communa.

«Então um homem vestido de preto, que sahira do estanco e atravessava por entre os grupos, parou, sentindo uma voz espantada que exclamava ao lado:

— O' padre Amaro! ó maganão! Voltou-se: era o conego Dias. Abraçaram-se com vehemencia, e para conversarem mais tranquillamente foram andando até ao largo de Camões, e alli pararam, junto á estatua:

— Então vossê quando chegou, padre-mestre?

Tinha chegado na vespura. Trazia uma demanda com os Pimentas da Pojeira por causa d'uma servidão na quinta, tinha appellado para a Relação, e vinha seguir de perto a questão na capital.

— E vossê, Amaro? Na ultima carta dizia-me que tinha vontade de sahir de Santo Thyrso.

Era verdade. A parochia tinha vantagens; mas vagara Villa Franca, e elle, para estar mais perto da capital, viera fallar com o senhor conde de Ribamar, o seu conde, que lá andava obtendo a transferencia. Devia-lhe tudo, sobretudo á senhora condessa!

Padre Amaro pede novidades de Leiria e das figuras do seu conhecimento mais intimo. Não conversando e

«Então junto d'elles passaram duas senhoras, uma já de cabelos brancos, o ar muito nobre; a outra, uma creaturinha delgada e pallida, d'olheiras batidas, os cotovêlos agudos collados a uma cinta de esterilidade, pouff enorme no vestido, enia forte, tacões de palmo.

«— Caspitê! disse o conego baixo, tocando o cotovêlo do collega. Hein, seu padre Amaro?... Aquillo é que vossê queria confesar.

— Já lá vai o tempo, padre-mestre, disse o parcho rindo, já as não confesso senão casadas! (1)

O conego abandonou-se um momento a uma grande hilaridade; mas retomou o seu ar ponderoso de padre obeso, vendo Amaro tirar profundamente o chapéu a um cavalheiro de bigode grisalho e olhos d'ouro, que entrava na praça, do lado do Loreto, com o charuto cravado nos dentes e o guarda-sol debaixo do braço.

Era o senhor conde de Ribamar. Adiantou-se com bonhomia para os dois sacerdotes; e Amaro, descoberto e perfilado, apresentou o seu amigo, o senhor conego Dias, da Sé de Leiria. Convesaram um momento da estação, que já ia quente. Depois o padre Amaro fallou dos ultimos telegrammas.

Que diz vossa excellencia a estas coisas de França, senhor conde?

O estadista agitou as mãos, n'uma desolação que lhe assombrava a face:

— Nem me falle n'isso, senhor padre Amaro, nem me falle n'isso... Vêr meia duzia de bandidos destruir Paris... O meu Paris!... Creiam vossas senhorias que tenho estado doente.

Os dois sacerdotes, com uma expressão consternada, uniram-se á dôr do estadista.

E então o conego:

— E qual pensa vossa excellencia que será o resultado?

O senhor conde de Ribamar, com pausa, em palavras que sahiam devagar, sobrecarregadas do peso das idéas, disse:

— O resultado?... Não é difficil prevel-o. Quando se tem alguma experiencia da Historia e da Politica, o resultado de tudo isto vê-se distinctamente. Tão distinctamente como os vejo a vossas senhorias.

Os dois sacerdotes pendiam dos labios propheticos do homem de governo.

— Suffocada a insurreição — continuou o senhor conde olhando a di-

(1) Era assim que o pulha ia para a pobre parochia de pastores acabar os seus dias nas lagrimas, na meditação e na penitencia!

Eça de Queiroz, o inoffensivo escriptor, como pretende o sr. Luiz de Magalhães, apanha os pulhas todos muito bem.

reito diante de si com o dedo no ar, como seguindo, apontando os futuros historicos que a sua pupilla, ajudada pelos oculos d'ouro, penetrava—sufocada a insurreição, dentro de tres mezes temos de novo o imperio...

— Senão, vejam vossas senhorias isto! Que paz, que animação, que prosperidade! E com um grande gesto mostrava-lhes o largo do Loreto, que áquella hora, n'um fim de tarde serena, concentrava a vida da cidade.

A religião e a moral Da carta de Paris para O Norte, publicada no numero de sexta-feira ultima, extractamos o seguinte, que subordinamos ao titulo que nos serve de epigraphe:

«Um monstro, com fórma humana, um miseravel a quem deviam ter vestido a casola de forcas n'um hospicio de alienados, foi condemnado á morte por ter assassinado a sua mãe e o seu filho unico, a golpes de machado. Mas antes de morrer o infame criminoso confessou-se, tomou os sacramentos e declarou n'um papel que era e tinha sido sempre um bom christão.

A Septicemia gangrenosa ecephalo-thoraxica

E' este o titulo d'um livro recentemente publicado pelo doutor Pappas, anti-espírita formado em medicina branca e de que é editor o sr. Fabri. Para que o leitor saiba o que são as septicemias, molestia primeiramente observada em Pharó, recommendamos-lhe a leitura do livro, paginas xvj, onde o auctor diz que as septicemias são a reprodução do cubito e do radio e todas as alterações physicas do orbe humana, quer liquidas, quer sólidas, quer gazosas, e sempre proprias do tecido celular em adeantado estado comatoso; e isso mesmo netou o dr. Joaquim Quinquim Quincas de São Joaquim e Charcot, quando demonstrador de chimica experimental no Cairo, após as soluções de brometo e proto-iodeto de ferro zinco-do, que eu havia mandado empregar em diversos enfermos atacados de diabetes e lycanthropia, e que, tendo sido felicissimos na thoracocentese, começaram a mostrar, no ante-braco e a meio da columna vertebral, manchas amarello-pallidas, identicas ás do escorbuto e ás symptomaticas dos furunculos e seus congeneres, mas que estas celebridades, apesar da minha opinião em contrario, classificaram de febres-sterno-cardiacas, grande-osteo-hypoglossis, grande-anacatharse-humeral e reflexões esquirolaticas.

Navegação aerea

Acabam de se effectuar em Friedrichshafen novas experiencias com o aerostato dirigivel do conde Zappelin, sendo concludentes e satisfatorios os resultados obtidos, segundo dizem de Berlim. Pela 1 hora da tarde do dia 22 realisou-se a ascensão do aparelho que, com exito completo, executou no ar diversos movimentos, girando em todos os sentidos, subindo e descendo diferentes vezes e obedecendo sempre fielmente á manobra. Depois de ter alcançado uma altura de 400 metros, veio descer precisamente no ponto d'onde ascendera. Terão os homens, finalmente, descoberto a direcção dos balões? Tantas vezes se tem annuciado isto, que nós permittimos o direito de duvidar mais uma vez.

Jayme Duarte Silva ADVOCADO R. DO SOL—AVEIRO

ANNUNCIOS

VINHO VELHO E NOVO

QUINTA DA COSTA Requeixo VENDE-SE qualquer porção, de 50 litros para cima.

Azeite do Douro

NINGUEM compre sem visitar o Armazem da Bandeirinha, á rua das Barcas; pois é alli onde se vende o puro azeite, por junto e a retalho. Preços convidativos. Desconto aos revendedores.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

— Deus Nosso Senhor o ouça, senhor conde, fez uma unção o conego. Mas Amaro radiante de se achar alli, n'uma praça de Lisboa, em conversação íntima com um estadista illustre, perguntou ainda, pondo nas palavras uma auidade de conservador assustado: — E crê vossa excellencia que essas idéas de republica, de materialismo, se possam espalhar entre nós? O conde riu: e dizia, caminhando entre os dois padres, até quasi junto das grades que cercam a estatua de Luiz de Camões: — Não lhes dê isso cuidado, meus senhores, não lhes dê isso cuidado! E' possível que haja ali um ou dois esturados que se queixem, digam tolices sobre a decadencia de Portugal; e que estamos n'um marasmo, e que vamos cahindo no embrutecimento, e que isto assim não pode durar dez annos, etc. etc. Baboseiras!... Tinha-se encostado quasi ás grades da estatua, e tomando uma attitudede confiança: — A verdade, meus senhores, é que os estrangeiros invejam-nos... E o que vou a dizer não é para lisonjear a vossas senhorias: mas emquanto n'este paiz houver sacerdotes respeitaveis como vossas senhorias, (2) Portugal ha-de manter com dignidade o seu logar na Europa! Porque a fé, meus senhores, é a base da ordem! — Sem duvida, senhor conde, sem duvida, disseram com força os dois sacerdotes.

— Vejam, ia dizendo o conde: vejam esta paz, esta prosperidade, este contentamento... Meus senhores, não admira realmente que sejamos a inveja da Europa!

E o homem d'estado, os dois homens de religião, todos tres em linha, junto ás grades do monumento gozavam de cabeça alta esta certeza gloriosa da grandeza do seu paiz, — alli ao pé d'aquelle pedestal, sob o frio olhar de bronze do velho poeta, erecto e nobre, com os seus largos hombros de cavalleiro forte, a epopeia sobre o coração, a espada firme, cercado dos chronistas e dos poetas heroicos da antiga patria — patria para sempre passada, memoria quasi perdida!

E assim termina este admiravel romance. E por elle veem os leitores o que era essa alma, que a clericalha quiz levar para o céu quando a apanhou moribunda, que a reacção politica quiz empalmar depois de morta, como se o grande espirito não fosse o azorrague mais vibrante que os torpes durante trinta annos sentiram nos lombos! Farçantes! Miseraveis especuladores!

(Continuaremos.)

ADVOGADO EDUARDO SILVA R. DE SANTA CATHARINA AVEIRO

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

Recenseamento Industrial da França

Eis o resultado do Recenseamento Industrial e profissional que acaba de se fazer em França, recenseamento do fim do seculo XIX:

Table with 2 columns: Occupation and Count. Rows include Agricultores (8,501,685), Industriales (5,605,184), Comerciantes (2,286,428), etc.

Ou seja 18.391:630 trabalhadores dos dois sexos para 38.500:000 francezes.

Quanto á proporção das mulheres para os homens é sensivelmento de uma para dois homens, ou de seis milhões de mulheres trabalhadoras.

POVO DE AVEIRO Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro —Lisboa.

(1) Este typo do politico portuguez, ignorante, estúpido e paspalhão, é magistral. Tão bom como o conde de Gondarinho nos Minas. (2) Esta é das taes ironias inoffensivas a que se refere o sr. Luiz de Magalhães!

POLMETIM IVANHOÉ ROMANCE POR WALTER SCOTT CAPITULO XXIII

— Fia-te n'essa creança, disse De Bracy, que o tempo te mostrará a sua falsidade. O teu anado está ferido n'este castello. Elle é o obstaculo entre Testa-de-Boi e o que Testa-de-Boi põe acima da belleza ou qualquer outra ambição. Que lhe custará a elle cravar um punhal ou arremessar um dardo para aniquillar para sempre esse obstaculo? E de mais, se Testa-de-Boi recesasse justificar-se de uma morte praticada tanto ás claras, e

medico pôde administrar ao doente uma droga malefica, o creado ou a enfermeira que trata d'elle pôde tirar-lhe o travesseiro de sob a cabeça (1) e Wilfredo, no estado em que está, marchará para o outro mundo sem ter havido effusão de sangue. Cedric tambem... —E Cedric tambem, disse Rowena repetindo as palavras d'elle, —o meu nobre, o meu generoso tutor! Eu mereci o mal que me acontece por me ter esquecido da sorte d'elle pela de seu filho! —A sorte de Cedric depende tambem da tua determinação, disse (1) Allusão a um antigo costume barbaro. Quando alguém estava na agonia, para lhe abreviar os soffrimentos, retirava-se-lhe o travesseiro, fazendo-lhe cahir a cabeça e acelerando-lhe a morte pela dificuldade na respiração.

se De Bracy; e eu deixo-te o cuidado de a tomares. Até então Rowena sustentara o seu papel n'esta penosa scena com uma coragem não desmentida, mas fizera-o porque não julgara que o perigo fosse tão grave e imminente. O seu caracter natural era o que os phisicometristas consideram proprio das pessoas muito brancas, meigo, tímido, e docil; mas as circunstancias da sua educação tinham-no temperado e como que endurecido. Acostumada a ver curvar-se aos seus desejos a vontade de todos, mesmo a de Cedric (bastante arbitraria com os outros), adquirira a coragem e confiança em si mesma que proveem da habitual e constante deferencia das pessoas que nos rodeiam; mal concebia a possibilidade de uma opposição á sua vontade, e muito me-

nos de ser tratada com total ausencia de consideração. O seu ar altivo e imperioso era, pois, superficial e como que um véo o qual se occultava o seu verdadeiro caracter; e desappareceu logo que ella abriu os olhos sobre a grandeza do perigo que corriam tanto ella como o seu amado e o seu tutor; e a sua vontade, que ao mais ligeiro signal impunha respeito e attenção, collocada agora em lucta com a de um homem forte, audaz e resolute, que tinha sobre ella vantagens de que estava disposto a usar, a sua vontade desvaneceu-se. Depois de ter olhado em roda de si, como se procurasse o socorro que não achava em parte alguma, e depois de ter exhalado algumas exclamações magoadas, Rowena levantou os braços para o céu

e abandonou-se a um violento accesso de desespero e afflicção. Era impossivel ver uma tão formosa creatura em tal estado d'angustia sem se sentir pona d'ella, e De Bracy não ficou insensivel, comquanto se sentisse mais embaraçado do que commovido. E' certo que elle havia avançado muito para poder r curar; além de que, no estado presente de Rowena, não podia demovel-a nem com argumentos nem com ameaças. Elle passava no aposento para um e outro lado, ora exhortando em vão a afflicta senhora a tranquillisar-se, ora indeciso com respeito ao que elle proprio devia fazer. (Continúa.)

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café crú de diversas marcas, café torrado em grão e moido, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a praso, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 réis, sendo para consumir em casa de freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapas zincadas, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, lutas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES
AVEIRO

NOVA ALQUILARIA

MAUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de aluger, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Rua da Alfandega—AVEIRO

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mysterios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gamairó.

Cada fasc. de 48 pag., papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzavir e com uma formosissima estampa a 12 côres—120 réis.

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam affictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, exalteem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa splendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Condé Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

Manuel Rodrigues da Graça

R. DA ALFANDEGA

N'ESTE estabelecimento encontra-se vinhos finos desde 240 réis para cima; arroz da terra e estrangeiro. Tem tambem um variado sortido de bolacha das principaes fabricas de Lisboa e Porto, que vende por preços excessivamente baratos.

ATELIER DE ALFAETERIA

DE

Joaquim Ferreira Martins

(O GAFANHÃO)

R. da Costeira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para verão.

Espera tambem por estes dias um grande sortimento de fazendas, o que ha de mais moderno, para a estação do inverno.

Como está tambem para chegar a epoca dos varinos já tem para isso as fazendas encomendadas.

Ficam d'isto prevenidos os nossos freguezes e amigos.

Vinho de Bucellas

VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de

José Gonçalves Gamellas

Praça do Peixe—AVEIRO

Previne o publico que só affanço a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que vendam com a mesma marca outra qualidade de vinho

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobrejo (Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes *Clement* e machinas de costura *Memoria*, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e cordas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B. — Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

FABRICA A VAPOR

MOAGEM DE TRIGO E MILHO

Manuel Homem de C. Christo

Vendas de farinhas, e sêmcas

Compras de milho, e trigo, tanto por junto como a retalho

RUA DA ALFANDEGA

AVEIRO

OFFICINA DE CALÇADO

DE

João Pedro Ferreira

AOS BALCOES — AVEIRO

N'ESTA antiga e acreditada

José Gonçalves Gamellas

A' PRAÇA DO PEIXE

N'este estabelecimento encontra-se á venda o apreciado *Vinho de Bucellas* importado directamente de casa do lavrador.

A 160 RÉIS A GARRAFA

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

Marques d'Almeida & Irmão

AOS BALCOES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos